



Obesidade cresce entre as crianças

A obesidade se tornou um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, uma das maiores preocupações de especialistas justamente por estar associada ao desencadeamento de várias doenças. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um a cada cinco adultos terá obesidade em 2025 se nada for feito para frear essa pandemia que cresce rapidamente em todo o planeta.

O Relatório Global de 2021 da ONU apontou que, em 2020, mais de 2,3 bilhões de pessoas, 30% da população mundial, não tiveram acesso à alimentação saudável. Junto a outros fatores, isso contribuiu para o aumento da obesidade.

No Brasil, a obesidade cresceu 82,2% em 14 anos. Hoje, 21,5% dos brasileiros são obesos. Pesquisa Diet & Health Under Covid 19, realizada pela Ipsos2 em 30 países, mostra que os brasileiros foram os que mais engordaram na pandemia: 52% declararam que ganharam 6,5 quilos em média desde o início da covid-19. Homens e mulheres tiveram praticamente o mesmo ganho de peso no período.

No caso de crianças, essa situação é ainda mais grave. A pandemia acelerou o número de casos de obesidade infantil. A OMS estima que, em três anos, o número de crianças obesas no planeta chegue a 75 milhões. No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que uma em cada três crianças, com

idade entre 5 e 9 anos, está acima do peso no país, assim como 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos estão obesos.

Uma pesquisa desenvolvida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e publicada na revista científica *Jornal de Pediatria* aponta que o isolamento social na pandemia da covid-19 provocou ganho de peso nas crianças. Mais tempo em casa significou aumento de tempo diante das telas e longe de atividades físicas e brincadeiras ao ar livre. Também nesse período, as crianças passaram a comer mais e de forma menos saudável, o que acende o alerta de especialistas da área de saúde.

Os dados são preocupantes. É preciso que pais e responsáveis fiquem atentos aos hábitos alimentares das crianças, estimulem a prática de atividade física e procurem ajuda profissional para prevenir e tratar o aumento de peso e a obesidade. Dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) apontam que uma criança obesa tem risco 30% maior de se tornar um adulto obeso.

Não é possível culpar apenas a má alimentação e a falta de atividade física pela obesidade — em que pese a grande contribuição dos excessos na comida e o consumo de produtos ultraprocessados, bem como o sedentarismo, no aumento de peso. Fatores genéticos, questões hormonais e o uso de alguns medicamentos também podem influenciar na obesidade. E o risco de desenvolver outras doenças é grande. Um estudo da União Internacional de Controle do Câncer comprovou a relação entre obesidade e câncer. Estima-se

que 30% dos casos da doença nos países ocidentais estejam relacionados ao sedentarismo e ao excesso de peso.

Além do câncer, a obesidade é fator de risco para mais de 30 doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão.

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria

Endereço:

Centro Empresarial Jardins do Brasil

- Av. Hilário Pereira de Souza, 406/492 - 20º Andar
Sala 2001 - Torre 2 - Centro - Osasco - SP
CEP 06010-170

Contatos:

- (11) 4624-4040 (consultório)
- [\(11\) 98821-8578 \(celular e WhatsApp\)](tel:(11)98821-8578)

Estacionamento com serviço de Valet no local para o conforto e segurança dos pacientes.

Conectividade Wi-fi em todos os ambientes.

Confira nosso instagram

